



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE REQUERIMENTO N° , DE 2013 (do Sr. Vanderlei Macris)

Solicita seja convocado o Senhor Ministro da Saúde, **Alexandre Padilha**, para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre o aumento no número de casos de dengue registrados nas sete primeiras semanas de 2013 em comparação com o mesmo período do ano passado

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com fundamento no art. 50, da Constituição Federal, combinado com o art. 219, § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias à convocação do Senhor **Alexandre Padilha**, Ministro da Saúde, para prestar esclarecimentos sobre o aumento no número de casos de dengue registrados nas sete primeiras semanas de 2013 em comparação com o mesmo período do ano passado.

JUSTIFICAÇÃO

Em entrevista coletiva concedida ontem, dia 25 de fevereiro, o Ministro da Saúde divulgou os últimos números da epidemia de dengue no Brasil. O registro demonstra o aumento do número de casos em relação ao mesmo período do ano passado, de pouco mais de 70.000 para mais de 200.000 casos registrados nesse ano.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

No entanto, apesar do aumento alarmante no número de registros, o Ministro preferiu ressaltar, durante entrevista coletiva, a redução do número de casos graves e de mortes. Reproduzo a seguir duas matérias divulgadas ontem, uma no site do Estadão e outra, no blog do Planalto, que traz a versão e o enfoque do ministro.

“Casos de dengue triplicam em 2013

Epidemia já atinge os Estados do Acre, Tocantins, Mato Grosso do Sul , Mato Grosso e Goiás

25 de fevereiro de 2013 | 17h 37

Lígia Formenti - O Estado de S.Paulo - Atualizado às 18h50

O número de casos de dengue triplicou em 2013 quando comparado com o mesmo período do ano passado. Até agora, foram confirmados 204.650 pacientes com a doença. Em 2012, foram 70.489. A epidemia já atinge os Estados do Acre, Tocantins, Mato Grosso do Sul , Mato Grosso e Goiás.

"A luta está só começando", advertiu o ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Além do aumento de casos, o Ministério da Saúde alerta que o número de cidades com criadouros do mosquito transmissor da doença, o Aedes aegypti, cresceu de forma significativa.

O mais recente Levantamento de Índice Rápido de Infestação por Aedes aegypti (LIRAA) mostra que em janeiro 267 municípios apresentavam situação de risco para a dengue. Ano passado, 146 estavam nesta situação. O número de municípios classificados como em nível de alerta também subiu de 384 para 487.

O número de cidades analisadas também aumentou. Isso, em parte, poderia explicar o aumento de indicadores ruins. No entanto, quando se analisa os indicadores de cidades classificadas como em situação satisfatória, o fenômeno não se repete. Não há praticamente variação: este ano, 238 foram assim consideradas. Em 2012, foram 235. “

<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,casos-de-dengue-triplicam-em-2013,1001371,0.htm>

“Ação do governo com estados e municípios reduz em 44% casos graves de dengue e em 20% as mortes pela doença em 2013

25/02/2013 às 18h40

A ação continuada do governo federal, juntamente com estados e municípios, para estimular a melhoria do atendimento a pacientes com dengue conseguiu reduzir em 44% os casos graves e em 20% as



CÂMARA DOS DEPUTADOS

mortes pela doença nas primeiras sete semanas de 2013, em comparação com o mesmo período do ano passado. Os números constam do novo boletim epidemiológico da dengue, divulgado nesta segunda-feira (25) pelo Ministério da Saúde.

De 1º de janeiro a 16 de fevereiro foram confirmados 324 casos graves – contra 577 em 2012 – e 33 mortes – contra 41 no ano passado. Se comparado a 2010, o desempenho representa redução de 91% nos casos graves e de 77% para as mortes.

Segundo o Ministério da Saúde, essa tendência de queda nos casos graves e óbitos é resultado das medidas como organização da rede pública de atendimento, a melhoria da atenção básica, capacitação dos profissionais e reforço à vigilância em saúde, com um maior número de municípios realizando o Liraa (Levantamento de Índice Rápido de Infestação por Aedes aegypti), por exemplo. “A redução no número de casos graves e óbitos mostram que estão corretas as estratégias de integração de ações no combate à dengue”, afirmou o ministro Alexandre Padilha, durante a divulgação dos dados.

O secretário de Vigilância em Saúde do ministério, Jarbas Barbosa, ressaltou que a maioria das vítimas de óbitos por dengue é de pessoas com comorbidades, ou seja, que possuem doenças como diabetes, cardiopatias, pneumopatias, entre outras. “Temos que redobrar a atenção, tanto nas ações de prevenção como também de atendimento às pessoas que adquirem a doença”, observou o secretário.

Apesar dos cuidados, novo vírus faz número de casos aumentar

A retração ocorre mesmo com a expansão da notificação total da doença. O boletim aponta 204.650 casos, contra 70.489 do mesmo período do ano passado, o que representa um aumento de 190%.

Segundo o secretário de Vigilância em Saúde, Jarbas Barbosa, o aumento se deve ao fato de o vírus DENV-4, detectado no Brasil a partir do final de 2010, ter começado a circular em cidades mais populosas, como Goiânia (GO), Uberaba (MG), Vitória (ES) e Campo Grande (MS).

“Como é um sorotipo que nunca tinha circulado no Brasil, encontra todos suscetíveis, podendo acarretar um número alto de casos nos locais onde há infestação elevada de mosquitos”, explicou Barbosa. Este sorotipo foi detectado em 52,6% das amostras analisadas no período. A gravidade e os sintomas (febre alta, dores no corpo e nas articulações, vômitos, manchas vermelhas no corpo, entre outros) são iguais para os quatro tipos de vírus.

Segundo o estudo, oito estados – Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso e Espírito Santo - concentram 173.072 notificações, que equivalem a 84,6% do total.

Do ponto de vista da incidência, que compara os casos de dengue com a população do estado, os maiores índices ficam com Rondônia, Acre, Amazonas, Tocantins, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.



Ministro alerta que combate está apenas começando

Ao apresentar os dados referentes às primeiras sete semanas do ano, Padilha alertou especialmente os estados e municípios que não estão com grande número de casos. “A situação destes oito estados deve servir de alerta aos demais para que não interrompam as ações de combate à doença. Vale ressaltar que o país está apenas começando o período de chuvas, que é o de maior transmissão, até maio, ou seja, a luta contra a dengue está no início”, afirmou o ministro.

Padilha pediu também que a população continue mobilizada, já que boa parte dos focos do mosquito encontra-se dentro dos domicílios. “O controle tem que se dar com ações integradas, como recolhimento adequado de lixo e até leis municipais que permitam a entrada dos agentes nos domicílios, mas também é importante a mobilização das famílias e da sociedade para impedir a infestação pelo mosquito”, lembrou o ministro.

O último Liraa, realizado em janeiro deste ano em 983 municípios, mostrou que 267 deles estavam em situação de risco para dengue; 487 em situação de alerta e 238 em situação satisfatória. No mesmo período do ano passado, 765 cidades fizeram o levantamento, sendo que 146 foram consideradas em risco; 384 em alerta e 235 em situação satisfatória.

O levantamento serve também para identificar os locais onde se concentram os focos de reprodução do mosquito Aedes aegypti. Por região, a maior concentração das larvas do mosquito em reservatórios de água ocorreu no Nordeste, com 76,2%. Por outro lado, foi na Região Sudeste onde se concentraram os maiores focos em depósitos domiciliares, com 63,6%.

Mais recursos

Em 2012, o Ministério da Saúde repassou R\$ 1,73 bilhão para custear as ações de vigilância dos estados e municípios, o que corresponde a uma alta de 29% em relação ao R\$ 1,34 bilhão aportado em 2011.

Além deste montante, foram investidos R\$ 173,3 milhões neste ano para intensificar as medidas de vigilância, prevenção e controle da dengue, por meio do piso de qualidade da vigilância. Esta verba pode ser usada para ações como compra de equipamentos e treinamento de pessoal.

A Saúde também desenvolveu, em parceria com estados e municípios, outras ações, como revisão e atualização dos planos de contingência e a manutenção de estoque estratégico de inseticidas e kits diagnóstico para atendimento rápido às demandas durante o período de maior incidência da doença.

Fonte: Portal Planalto”

<http://www2.planalto.gov.br/imprensa/noticias-de-governo/acao-do-governo-com-estados-e-municipios-reduz-em-44-casos-graves-de-dengue-e-em-20-as-mortes-pela-doenca-em-2013>



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Está evidente que o governo tenta amenizar a situação alarmante tentando desviar o foco de atenção dos dados apresentados, ignorando o assustador aumento do número de casos. Trata-se de uma questão de saúde pública, que deve ser tratada com a devida preocupação.

Com isso, Senhor Presidente, solicito a aprovação do presente requerimento a fim de que essa Casa, representada pela Comissão de Fiscalização Financeira e Controle, possa se posicionar na defesa dos interesses da sociedade brasileira.

Sala das Comissões, de março de 2013.

Deputado **VANDERLEI MACRIS**
PSDB/SP